CONBRASEH
ANAIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO
ISBN: 978-65-86861-80-8

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATENDIDOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PALMAS, TO

III Congresso Brasileiro Online de Saúde e Envelhecimento Humano, 2ª edição, de 22/02/2021 a 23/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-80-8

BATISTA; Ilaise Brilhante [1], MARINHO; Jéssica da Silva [2], GUIMARÃES; Maria Sortênia Alves [3], RIBEIRO; Andréia Queiroz [4], NUNES; Daniella Pires [5]

RESUMO

Introdução: Com o aumento expressivo, nos últimos anos, da população idosa chama-se atenção às demandas deste grupo a fim de garantir uma melhor qualidade de vida (QV). A QV pode ser entendida como um evento multidimensional, que engloba a dimensão saúde, socioeconômicos, culturais e psicossociais dos sujeitos. Desse modo, a compreensão dos diversos fatores que impactam na qualidade de vida do idoso é necessária para o estabelecimento de estratégias que garantam um envelhecimento saudável. **Objetivo:** Analisar os fatores associados à qualidade de vida de idosos. **Método:** Estudo transversal realizado com 449 indivíduos (≥ 60 anos) cadastrados na Estratégia de Saúde da Família, em Palmas-Tocantins, no ano de 2018. Utilizaram-se um questionário com variáveis socioeconômicas, condições de saúde e qualidade de vida (QV). Utilizou-se o instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL - OLD) composto por seis facetas (funcionamento dos sentidos; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras; participação social; morte e morrer e intimidade). Os escores finais variam de 0 a 100 pontos, sendo que o maior número corresponde à melhor QV. Procederam-se às análises estatísticas descritiva, bivariada e modelo de regressão linear múltipla, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A maior parte dos idosos avaliados era do sexo feminino (50,5%), com idade entre 60 e 69 (57,7%), casada (60,5%), com um a quatro anos de escolaridade (57%) e residia em arranjo multipessoais (85,2%). Em relação à saúde, 60,8% dos idosos referiram ter duas ou mais doenças, 76,8% consomem até quatro medicamentos diariamente, 53,4% autoavaliaram a saúde com regular, 82,4% eram independentes para as atividades básicas e 65,9% para as instrumentais de vida diária. O escore médio total da QV foi de 87,1 pontos, enquanto os escores médios das facetas foram de: 70,4 para morte e morrer, 67,7 para intimidade, 66,6 para participação social, 61,0 para funcionamento sensório, 62,7 para autonomia e 65,4 para atividades passadas, presentes e futuras. Os fatores associados à qualidade de vida foram: estar solteiro (β= -4,55; p=0,014), ser independente para as atividades instrumentais de vida diária (β= 4,92; p<0,001), autorreferir saúde regular (β= -5,35; p<0,001) e ruim/muito ruim (β= -8,67; p<0,001). **Conclusão**: O estado civil, funcionalidade e percepção de saúde associaram-se à qualidade de vida. Esses achados reforçam a necessidade dos profissionais de saúde assistirem a pessoa idosa com uma abordagem multidimensional e estabelecer estratégias que propiciem um envelhecimento saudável, e consequentemente, uma

[1] Universidade Federal do Tocantins, ilabrilhante@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Tocantins, jess.smarinho@gmail.com
[3] Universidade Federal do Tocantins, msortenia@mail.uft.edu.br
[4] Universidade Federal de Viçosa – UFV, andreia.ribeiro@ufv.br
[5] Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, dpnunes@unicamp.br

melhor qualidade de vida. **Eixo temático: A dimensão individual do cuidado da pessoa idosa**

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Qualidade de Vida, Saúde Pública

[1] Universidade Federal do Tocantins, ilabrilhante@hotmail.com
[2] Universidade Federal do Tocantins, jess.smarinho@gmail.com
[3] Universidade Federal do Tocantins, msortenia@mail.uft.edu.br
[4] Universidade Federal de Viçosa – UFV, andreia.ribeiro@ufv.br
[5] Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, dpnunes@unicamp.br